



# FATO OU FAKE? UMA DÚVIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:

## relato de experiência

Hugo Jario De Almeida Silva <sup>1</sup>  
Nayara Karina Ferreira Pereira <sup>2</sup>  
Eslia Maria Nunes Pinheiro <sup>3</sup>  
Jéssica Camila Carvalho Santos <sup>4</sup>  
Núbia Maria Freire Vieira Lima <sup>5</sup>

### RESUMO

Em virtude do novo coronavírus a OMS determinou uma série de medidas a serem adotadas pelos países, uma delas foi isolamento social. A internet se tornou uma das principais fontes de informação da população, porém a disseminação das fakes news podem atrapalhar o enfrentamento a pandemia. Sendo assim, este estudo tem por objetivo fazer um relato de experiência de discentes e docentes de programas de pós-graduação no combate às fakes news. Para tal, foi desenvolvido um fluxograma das ações de extensão que apresenta as etapas a serem seguidas. Após isto foram elaborados dois materiais, um esclarecendo fakes news acerca de medicamentos e outro trazendo as verdades por trás dos mitos. Banners informativos foram divulgados nas mídias sociais dos programas de pós-graduação envolvidos na ação, tudo com base em fundamentação científica.

Palavras-chave: coronavírus; fakes news; mídias sociais

## FACT OR FAKE? A DOUBT DURING THE COVID-19 PANDEMIC: experience report

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus FACISA/UFRN.

<sup>2</sup> Discente Do Programa De Pós-graduação Em Ciências Da Reabilitação Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

<sup>3</sup> Discente Do Programa De Pós-graduação Em Saúde Coletiva Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

<sup>4</sup> Discente Do Programa De Pós-graduação Em Saúde Coletiva Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

<sup>5</sup> Docente Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

## ABSTRACT

Due to the new coronavirus, WHO determined a series of measures to be adopted by countries, one of which was social isolation. The internet has become one of the main sources of information for the population, but the spread of fakes news can hinder the fight against the pandemic. Therefore, this study aims to report the experience of students and professors of postgraduate programs in combating fakes news. To this end, a flowchart of the extension actions was developed that presents the steps to be followed. After that, two materials were elaborated, one clarifying fakes news about medicines and the other bringing the truths behind the myths. Informative banners were posted on the social media of the graduate programs involved in the action, all based on scientific grounds.

Keywords: coronavirus; fakes news; social media

## ¿HECHO O FAKE? UNA DUDA DURANTE LA PANDEMIA DE LA COVID-19: informe de experiencia

### RESUMEN

Debido al nuevo coronavirus, la OMS determinó una serie de medidas a adoptar por los países, una de las cuales era el aislamiento social. La internet se ha convertido en una de las principales fuentes de información para la población, pero la difusión de fake news puede dificultar la lucha contra la pandemia. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo informar sobre la experiencia de los estudiantes y profesores de programas de posgrado en la lucha contra las fake news. Para este fin, se desarrolló un diagrama de flujo de las acciones de extensión que presenta los pasos a seguir. Después de eso, se elaboraron dos materiales, uno aclarando fake news sobre medicamentos y el otro trayendo las verdades detrás de los mitos. Se publicaron banners informativos en las redes sociales de los programas de posgrado involucrados en la acción, todos basados en bases científicas.

Palabras llave: coronavirus; fake news; redes sociales.

### 1. INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi reportado pela primeira vez na China em dezembro de 2019 (YANG et al., 2020). A doença do Coronavírus (Covid-19) se espalhou rapidamente por todos os continentes, sendo declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. Até o dia 2 de maio de 2020, a estimativa é de que cerca de 3.233.191 de casos do novo Coronavírus se confirmem globalmente, totalizando 227.489 mortes ao longo do tempo (OMS/WHO, 2020). Até o mês de maio de 2020, não existe um medicamento eficaz no tratamento dos sintomas da Covid-19 e sua vacina é inexistente (JIN et al., 2020).

A OMS apresenta, a todos os países, o isolamento social como a melhor medida contra a transmissão do vírus, além de medidas de higiene, como lavar bem as mãos com água e sabão, uso de máscaras e distanciamento seguro entre as pessoas que precisem sair de casa. Todas essas recomendações chegam à população através da veiculação da mídia.

Atualmente, a televisão e a internet são meios de comunicação bastante utilizados para difusão de qualquer tipo de informação (KOHN; MORAES, 2007). No Brasil, uma

pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado apontou que a televisão é o veículo mais utilizado pelas pessoas acima dos 60 anos de idade, enquanto a plataforma de vídeos Youtube e a rede social Instagram apareceram como os mais utilizados pelos jovens. De maneira geral, o WhatsApp aparece como principal fonte de informação dos brasileiros, chegando a 79% o percentual de entrevistados que relataram receber notícias frequentemente através dessa rede social (VALENTE, 2019).

Apesar de vantagens como a praticidade e a democratização da informação, a ausência de análise e confirmação de muitas notícias propagadas podem implicar na divulgação de fake news (notícias falsas), que por sua vez podem trazer uma série de consequências sociais (DELMAZO; VALENTE, 2018). Em 2016, por exemplo, nas eleições presidenciais dos EUA, foi identificada uma onda de fake news (DELMAZO; VALENTE, 2018). Já no Brasil, nas eleições de 2018, a polarização política somada à grande utilização das mídias sociais ofereceu terreno fértil às fake news, o que contribuiu para o desenvolvimento de ideias simpatizantes ao fascismo, ao fundamentalismo religioso e aos posicionamentos anticientíficos na população brasileira (FERREIRA et al., 2019).

No contexto atual, as fakes news continuam sendo disseminadas, o que dificulta o enfrentamento da pandemia. Essas informações desprovidas de embasamento científico têm prejudicado a tomada de decisões e a adesão de hábitos de higiene adequados durante a pandemia (VALENTE, 2020). Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil vêm divulgando em suas páginas oficiais na internet postagens sobre informações falsas no que diz respeito à Covid-19 (BRASIL, 2020). Diante disto, torna-se necessário que profissionais de saúde no Brasil auxiliem a campanha contra as fakes news através da identificação de notícias falsas, da popularização do conhecimento e da divulgação de notícias verdadeiras e embasadas nas evidências científicas à população brasileira.

## 2. OBJETIVO

Objetivo deste estudo é relatar a experiência de profissionais da saúde, discentes e docentes, de dois Programas de Pós-graduação de uma Universidade pública brasileira no combate às Fake News nas Ciências da Saúde durante a pandemia da Covid-19 no Nordeste brasileiro.

## 3. MÉTODOS

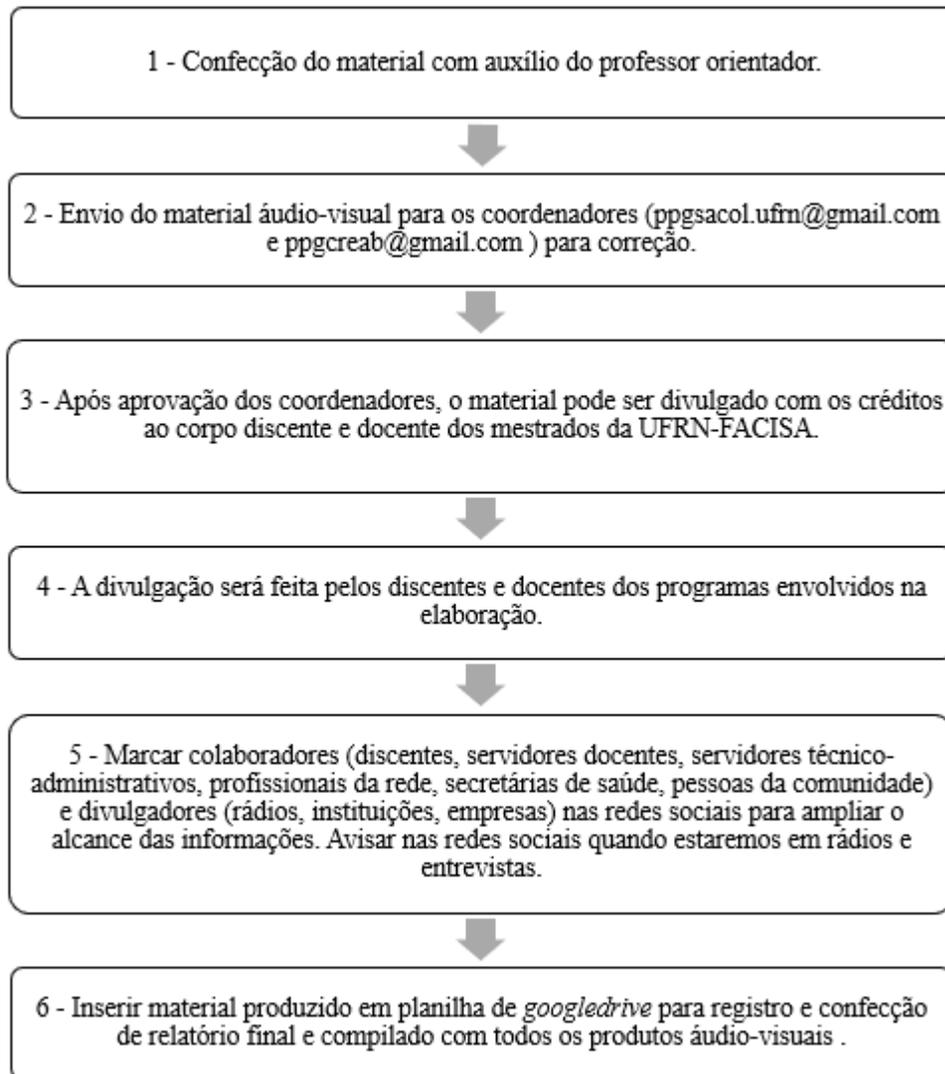
Trata-se de um relato de experiência advindo de ação de extensão, planejado e executado por discentes e docentes dos Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva em Ciências da Reabilitação, ambos da Faculdade de Ciência de Saúde do Trairi, unidade acadêmica especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

Este relato surgiu a partir da ação de extensão intitulada “Traduzindo conhecimento e educando em saúde: Mestrados da UFRN-FACISA no combate ao COVID-19 em Santa Cruz-RN”. As atividades foram iniciadas em março de 2020 e vêm ocorrendo semanalmente até o final da pandemia, através de informações científicas traduzidas, interpretadas e alocadas em produtos audiovisuais que visam a popularização do conhecimento e alcance do público da zona urbana e zona rural do município de Santa Cruz e outras cidades do Rio Grande do Norte. Esta ação de extensão está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU), em especial os ODS 3, 4, 5, 10, à Política de Extensão da UFRN e à Política de Interiorização e ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

Cerca de 8 docentes e 25 discentes da FACISA/UFRN são membros da ação de extensão. Para as ações de combate a fake news, quatro discentes dos mestrados que são profissionais da saúde, construíram o material para divulgação, sendo a equipe compos-

ta por dois Fisioterapeutas, uma Nutricionista e uma Farmacêutica, sob coordenação de uma docente do programa de pós-graduação. A ação de extensão cumpriu as seguintes etapas:

**Figura 1:** Fluxograma das etapas das ações de extensão



### 3.1 Elaboração do material para divulgação

O procedimento de pesquisa do material seguiu o fluxograma conforme a temática escolhida para a publicação semanal. Dessa forma, uma vez que fosse estabelecido o tema de interesse, os profissionais da saúde envolvidos na ação seriam responsáveis por estudar e extrair as informações pertinentes, e a partir daí, traduzi-las numa linguagem acessível à população, para que, através das mídias sociais, as informações pudessem chegar aos norte-rio-grandenses, resguardando os créditos autorais do material utilizado e de publicação. Foi realizada a busca dos materiais para elaboração das ações no site na OMS e no site do Ministério da Saúde do Brasil. Ademais, foi feita busca em outros sites vinculados ao Ministério da Saúde e em bases de dados da saúde para coleta de artigos científicos em Ciências da saúde.

Uma vez que o material estivesse traduzido, e escolhida a forma de divulgação – seja através de banners informativos, vídeos informativos, ou por meio de gravação áudio-visual – foi enviado para as coordenações de ambos os programas de pós-graduação, para

que fosse realizada a correção do material. O material só poderia ser divulgado, exclusivamente, após acatadas as sugestões de correções feitas pelos programas de pós-graduação.

Os temas e ações foram cadastradas em uma planilha do Google drive, para que fosse realizado o preenchimento e acompanhamento de todos os envolvidos nas ações, e materiais que estivessem em processo de produção ou que já estivessem produzidos, para que posteriormente seja realizado o registro de relatório final. Além disso, reuniões virtuais foram realizadas semanalmente para o acompanhamento das ações e principais ajustes necessários em conformidade ao percurso dinâmico da pandemia.

### 3.2 Divulgação

Os produtos gerados foram banners, áudios, vídeos e lives. Os veículos de comunicação usados foram o meio radiofônico, redes sociais (contas de Instagram @ufrn.br, @fisiohugoalmeida, @ufrnfacisa e @coronavirusdiariorn), podcasts, Facebook) e blogs da região, todos de forma não presencial. A fim de não expor os discentes ou docentes, considerando que se preza pelo isolamento social enquanto esta ação de extensão encontra-se em curso.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que nosso relato de experiência seja de grande importância para a comunidade científica, visto que a disseminação de notícias falsas ainda se perpetua nas mídias sociais, e cabe também ao profissional de saúde identificar tais notícias. Para isso, foram produzidos dois materiais abordando temáticas diferentes com ênfase no combate as fake news, ambos consistiram em materiais virtuais em forma de banners informativos, organizados de forma sequenciada e que posteriormente foram divulgados nas mídias sociais (Instagram) de ambos os programas de pós-graduação envolvidos no projeto.

O primeiro material foi publicado no dia 12 de abril de 2020, e foi intitulado: “Fake News sobre a Covid-19: medicamentos” (Figura 2). A divulgação teve como objetivo corrigir informações inverídicas observadas na internet sobre a utilização de medicamentos diversos, principalmente a hidroxiclороquina. A escolha dessa temática partiu da necessidade de esclarecer e, sobretudo, empoderar a população acerca da utilização desses medicamentos, visto que em meio à pandemia, a disseminação de informações sem comprovações científicas pode implicar em graves danos à saúde das pessoas. Destacamos que, por se tratar de uma patologia recente e pouco conhecida, as recomendações dos especialistas e das autoridades sanitárias podem mudar à medida que surgem novos achados científicos. No período da publicação do material informativo em questão, o uso de medicamentos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) não era indicado em caso de suspeita de Covid-19, com base no mecanismo de ação desses fármacos.

Figura 2- Fake News sobre a Covid-19: medicamentos.



Fonte: autores.

A corrida em busca de um tratamento eficaz para pacientes acometidos pela COVID-19 fez com que alguns fármacos, anteriormente pesquisados e utilizados no tratamento de outras doenças virais, fossem testados para a recuperação da doença provocada pelo SARS-CoV-2. Dentre eles, a cloroquina e seu análogo hidroxiclороquina foram amplamente divulgados, e isso acarretou no aumento da procura por esses medicamentos nas farmácias, comprometendo seus estoques, aumentando os riscos de automedicação e da ocorrência de problemas relacionados a medicamentos (FERNER; ARONSON, 2020)

Muito embora alguns estudos apresentem resultados benéficos relacionados ao uso da cloroquina ou hidroxiclороquina para os casos de Covid-19, estes ainda são insuficientes para garantir a eficácia e a segurança necessárias, e alguns apresentam ainda vieses metodológicos (ausência de grupo placebo, randomização inadequada e sem análise de intenção de tratar). Por isso, os resultados devem ser interpretados com cautela (FERNER; ARONSON, 2020; GAUTRET et al., 2020; PASTICK et al., 2020).

Diante desse cenário inconclusivo acerca da utilização de um medicamento eficaz no tratamento da Covid-19, e principalmente com o propósito de combater as notícias falsas, os discentes buscaram as informações e recomendações oficiais através de relatórios do Ministério da Saúde do Brasil, e da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil. Os materiais foram traduzidos, adaptando a linguagem para torná-la acessível à população de maneira geral.

O segundo material intitulado “Fato ou Fake: Coronavírus”, conheça alguns mitos e verdade sobre a doença” (Figura 3) foi produzido na terceira semana do mês de abril, e posteriormente, divulgado no dia 20 de abril de 2020. A proposta do tema emergiu da necessidade de fornecer notícias verídicas e esclarecer informações ambíguas circulantes nas mídias digitais, por isso, a produção da mídia visual foi uma tradução e adaptação do material disponibilizado no site OMS acerca dos mitos e verdades envolvendo a pandemia causada pelo novo Coronavírus (OMS/WHO, 2020).

Figura 3- Fato ou Fake: Coronavírus



Fonte: autores.

A ação vinculada ao segundo post de publicação em mídias sociais permitiu o esclarecimento de quatro informações inverídicas (mitos), apurando questões acerca dos meios de transmissão do novo Coronavírus, diagnóstico e proteção, havendo ênfase no confrontamento com informações corretas (verdades). Os posts foram publicados por meio do Instagram (@ufrnfacisa) e duas contas de profissionais fisioterapeutas, totalizando 173 manifestações favoráveis (curtidas).

Em meio ao panorama atual, é perceptível a ampliação gradual de conteúdos enganosos no meio virtual. Isto gera dúvidas e incertezas para milhares de brasileiros, principalmente para a população em situação de vulnerabilidade social. Confrontar as notícias falsas e, primordialmente, apresentar as informações verídicas em formato acessível a população, é um meio de combater as fake news, além de apresentar o que é fidedigno e tentar minimizar os impactos ocasionados, além de alertar à população sobre a existência de notícias enganosas (VIEIRA; SILVA; CORDEIRO, 2019).

A divulgação de informações deve ser realizada sob a ótica da verdade, da ética e da imparcialidade. Com isso, declarações inverídicas e informações enviesadas, postas a população em forma de notícias, devem ser evitadas. Não há benefícios na reprodução das fake news, puramente por não haver resultados positivos e por denotar impactos sociais que podem ser irreversíveis (BALEM, 2017).

A troca de dados sem cunho científico comprobatório e o fracionamento de informações e sua manipulação por meio das redes sociais tem o poderio para influenciar eixos sociais relevantes, com repercussões que vão desde atividades mais simplistas, até eixos mais complexos da sociedade, tais como o sistema político, eleitoral, econômico, e no âmbito da saúde de um país (MORONI, 2019).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário crítico de números de mortes crescentes e colapso dos sistemas de saúde e funerário ocasionados pelo novo coronavírus, os profissionais de saúde assumem um papel essencial. Aqueles que estão nas linhas de frente nos serviços de saúde enfrentam grandes desafios na tentativa de salvar vidas diariamente. No entanto, é sabido que o elevado grau de transmissibilidade do vírus e a sua capacidade de provocar complicações na saúde dos indivíduos acometidos pela infecção, inevitavelmente acarreta na sobrecarga dos serviços, nos casos em que medidas de prevenção não são tomadas. Por isso, o trabalho de educação em saúde também é fundamental no contexto de enfrentamento da pandemia.

Informações podem salvar vidas, e por isso precisam estar disponíveis para todos. Mas não apenas isso: é preciso garantir que diferentes grupos da sociedade compreendam a mensagem transmitida. Considerando a importância da internet e das redes sociais na comunicação nos dias atuais, faz-se necessário pensar estratégias de educação em saúde que se adéquem à linguagem e temporalidade desses canais.

Nesse sentido, apostamos no tipo de iniciativa descrita no presente artigo como um trabalho a ser replicado, seguindo métodos adequados e prezando sempre pela confiabilidade das informações divulgadas.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saúde sem Fake News.** (2020) Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em: 8 maio. 2020.

BALEM, Isadora Forgiarini. **O impacto das fakenews e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede:** a contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática. in: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: MÍDIAS E DIREITOS DA SOCIEDADE EM REDE, 4., 2017, Santa Maria. Anais [Recurso eletrônico] Santa Maria: UFSM, 2017. v. 4. p. 1-15.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques.** Media & Jornalismo, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

FERNER, Robin E.; ARONSON, Jeffrey K. **Chloroquine and hydroxychloroquine in covid-19.** *BMJ*, v. 369, n. 8, p. m1432, 2020.

FERREIRA, A. et al. **Counteracting the contemporaneous proliferation of digital forgeries and fake news.** *A. Acad. Bras. Ciênc.*, Rio de Janeiro, v. 91, supl. 1, e20180149, 2019.

GAUTRET, P. et al. **Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of COVID-19: results of an open-label non-randomized clinical trial.** *International Journal of Antimicrobial Agents*, p. 105949, 2020.

JIN, Z. et al. **Structure of Mpro from COVID-19 virus and discovery of its inhibitors.** *Nature*, v. 598, p.289-293, 2020.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Hertes. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital.** in: INTERCOM–SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM/UNISANTA/UNISANTOS/UNIMONTE, 3, 2007, Santos, Anais [Recurso eletrônico] São Paulo: INTERCOM, 2007.

MORONI, Juliana. **Possíveis Impactos De Fake News Na Percepção-Ação Coletiva.** *Complexitas – Revista de Filosofia Temática*, v. 3, n. 1, p. 130, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). **Coronavirus disease: COVID-19.** Disponível em: < [www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019](http://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019) >. Acesso em: 01 maio. 2020.

PASTICK, K. A. et al. **Review: Hydroxychloroquine and Chloroquine for Treatment of SARS-CoV-2 (COVID-19).** *Open Forum Infectious Diseases*, v. 7, n. 4, p. ofaa130, 2020.

VIEIRA, Larissa Machado; SILVA, Núbia Rosa; CORDEIRO, Douglas Farias. **Análise descritiva das fake news da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde.** In: XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2019, Goiânia. Anais [Recurso eletrônico] Goiânia: Intercom, 2019.

VALENTE, Jonas. **WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>>. Acesso em: 8 maio. 2020.

VALENTE, Jonas. **Diante de pandemia, população deve estar alerta sobre notícias falsas.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/diante-de-pandemia-populacao-deve-estar-alerta-sobre-noticias-falsas>>. Acesso em: 9 maio. 2020.

WALLACE, D. J. **The use of chloroquine and hydroxychloroquine for non-infectious conditions other than rheumatoid arthritis or lupus: A critical review.** *Lupus*, v. 5, n. SUPPL. 1, S59-S64, 1996.

YANG, J. et al. **Prevalence of comorbidities and its effects in coronavirus disease 2019 patients: A systematic review and meta-analysis.** *International Journal of Infectious Diseases*, v. 94, p. 91-95, 2020.